

CCPO: a humanização além da vida

Gabriela Araújo Junqueira Magnino (EG)¹, Geordana Martins Bento (EG)¹, Kaio Henrique de Araújo Rodrigues (EG)¹.

¹ Faculdade ZARNS, Itumbiara-GO. gabrielamagnino@gmail.com; geordana.bento@aluno.faculdadezarns.com.br; kaio.rodrigues@aluno.faculdadezarns.com.br

Palavras-chave: Cuidados oncológicos; cuidados paliativos; educação médica.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os Cuidados Paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes com doenças que ameaçam a vida, por meio de intervenções precoces nos âmbitos de tratamento da dor e suporte psicossocial e espiritual (PERIYAKOIL; CHARLES, 2023). No Brasil, a assistência oferecida pelos CP foi oficialmente reconhecida em 2018 (Ministério da Saúde, 2018). Neste contexto, a Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da Faculdade Zarns de Itumbiara realizou uma visita técnica ao Centro de Cuidados Paliativos Oncológicos de Uberlândia-MG, com o objetivo de conhecer a prática paliativa e promover conversas abertas sobre a morte e o morrer, destacando a importância da abordagem multiprofissional e do suporte emocional, financeiro e social aos pacientes terminais (CHAVES et al, 2021).

Metodologia

Este relato de experiência baseia-se em uma visita técnica ao Centro de Cuidados Paliativos Oncológicos (CCPO) de Uberlândia, realizada em 17 de agosto de 2024, com a participação de oito estudantes de medicina da Faculdade Zarns Itumbiara. Organizada pela Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACP - Zarns), a visita foi conduzida pela médica Anaisa Carneiro Ruas e pela dentista voluntária Cibele Marcondes dos Anjos, que apresentaram a estrutura, os serviços e a abordagem multidisciplinar da unidade. Os métodos utilizados incluíram observação direta, anotações de campo, interação com a equipe multiprofissional e, quando autorizado, registros fotográficos. As informações coletadas foram analisadas e comparadas com o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, proporcionando uma reflexão crítica sobre os desafios e a relevância dos cuidados paliativos na oncologia.

Relato de caso

No dia 17 de agosto de 2024, os membros da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACP), acompanhados pelo orientador, realizaram uma visita ao Centro de Cuidados Paliativos Oncológicos (CCPO) em Uberlândia-MG, no período matutino. No momento da visita, a unidade encontrava-se com sua capacidade máxima de dez pacientes, todos em estágio avançado de câncer. Inicialmente, os integrantes da LACP foram recepcionados por uma médica da equipe do CCPO, que apresentou o funcionamento do serviço e o suporte oferecido aos pacientes internados, estes que puderam ser encontrados no gramado do pátio, aproveitando um

banho de sol na companhia de seus cuidadores. Foi explicado que o principal objetivo da unidade é proporcionar um fim de vida digno, garantindo assistência integral. Para isso, o CCPO oferece suporte físico, visando o alívio da dor; suporte emocional, por meio do acompanhamento psicológico; e suporte espiritual, promovendo a presença de líderes religiosos conforme a fé de cada paciente. O CCPO mantém-se por meio de doações privadas e conta com o trabalho de alguns voluntários. Foi informado que há esforços para firmar um convênio da unidade com o Sistema Único de Saúde (SUS), embora ainda não haja previsão para sua concretização.

Discussão

A experiência de uma visita técnica ao CCPO proporcionou uma oportunidade única aos ligantes da LACP de compreender o impacto dos cuidados holísticos e humanizados no enfrentamento do câncer avançado. Pode ser observado que o trabalho multidisciplinar integrado entre a equipe é essencial para atender às necessidades individuais de cada paciente. Além disso, foi notável que um dos maiores desafios atualmente para os CP é a necessidade de recursos contínuos e treinamentos para os profissionais da área. A integração de uma equipe multidisciplinar, somada a um ambiente humanizado e acolhedor, contribui para o alívio do sofrimento e para uma melhor qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Ademais, é fundamental ampliar a conscientização e o acesso a esses serviços, assegurando o suporte contínuo às pessoas que necessitam destes cuidados. A experiência também destacou a necessidade de educação e sensibilização para futuros profissionais da saúde e sociedade, quebrando os preconceitos que englobam os Cuidados Paliativos e promovendo uma abordagem mais compreensiva e empática à terminalidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 225, p. 276, 23 nov. 2018.

CHAVES, J. H. B. et al.. Cuidados paliativos: conhecimento de pacientes oncológicos e seus cuidadores. **Revista Bioética**, v. 29, n. 3, p. 519–529, jul. 2021.

PERIYAKOIL, V. S.; CHARLES. Palliative Care Is Proven. **Journal of Palliative Medicine**, v. 26, n. 1, p. 2–4, 1 jan. 2023.

